

O ambíguo da *Rerum Novarum*

Carolina de Almeida Batista

Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária

Graduanda do último ano de História pela UENP-FAFIJA

carol.dealmeidabatista@gmail.com

GP Religião e Política na modernidade

A encíclica *Rerum Novarum- sobre a condição operária* de LEÃO XIII, nome pontifício do cardeal Gioachino Pecci, postulada em 1891 pode ser considerada um marco na história do catolicismo. Por mais de um século interpretações vêm sendo feitas e demonstrando a importância e atualidade que contêm o documento. Pretende-se entender aqui as bases que calcaram o seu autor e os motivos que tornam tal encíclica um divisor de águas na política da Igreja Católica. Primeiramente, nos ateremos aos pressupostos da política católica que a *Rerum Novarum* faz parte e que justificam algumas das posturas defendidas por LEÃO XIII. Discutiremos o que explicaria este “ultraconservadorismo”¹ ou “ultramontanismo” defendido por Gioachino Pecci, mas que começava dar abertura a modernidade através da Doutrina Social da Igreja. Em seguida, abarcaremos as próprias posturas do pontífice que traduzem a política ultramontana demonstrando este caráter inato em sua obra. E por fim, partiremos para o entendimento da ambigüidade explícita em LEÃO XIII que proporcionou uma fase de diálogo da Igreja com o mundo moderno e corporificado na *Rerum Novarum*.

1- O ultramontanismo.

Antes de qualquer colocação é preciso que se esclareça o que foi e pra que serviu o período do catolicismo ultramontano do século XIX do qual a encíclica discutida faz parte. MANOEL, em seu livro “O pêndulo da história” define a vertente ultramontana, que ocorreu entre 1800 e 1960, como uma das autocompreensões² empreendida pela parte institucional e hierarquizada da Igreja católica. Tal postura política caracteriza-se pela aversão ao mundo

¹ O termo ultraconservadorismo é usado por HOBBSAWM para designar a reação da Igreja Católica contra a modernidade que dificultava a ascensão dos movimentos de massa mobilizando e organizando os seus fiéis (HOBBSAWM, 2005, p.133).

² Quando se fala em autocompreensão da Igreja, MANOEL analisa em seu livro *O Pendulo da História-tempo e eternidade do pensamento católico (1800- 1960)* como “à igreja na sua vertente institucional em um dado momento histórico, onde o Papa (entenda-se a hierarquia eclesiástica) define um conceito de Igreja, estabelece suas tarefas e estratégias de ação e reordena sua política interna em função de seu projeto político e pastoral externo, e essa nova forma de auto entendimento permanecerá em vigência até ser substituída por outra, gerada nas suas próprias contradições internas e externas.” (MANOEL, 2004. p.10)

moderno, centralismo na doutrina católica e a forte tendência de superestimar a Idade Média e saudá-la como o grande modelo de perfeição da humanidade (MANOEL, 2004, p. 9).

O que fazia a Igreja se voltar contra a modernidade era justamente a causa da própria modernidade ter-se voltado contra ela. Pode-se considerar o início dessa ruptura, entre sociedade e Igreja, o cisma religioso ocorrido com a reforma e o renascimento. A partir do momento em que ocorreu uma ruptura, a Igreja católica deixou de ser a única e a detentora da verdade dando margem não só ao pluralismo religioso, mas também a secularização e a laicização do pensamento. Rompeu-se o laço da fidelidade católica dando margem ao pluralismo da sociedade moderna.

Percebe-se que o progresso da humanidade significou o retrocesso da Igreja católica. A modernidade significou o afastamento de Deus. De acordo com a filosofia católica³, o homem voltava a dar vazão ao seu espírito revoltoso herdado do pecado original⁴. MANOEL coloca que “a busca do conhecimento racional representa, no contexto da doutrina do cristianismo, em geral, e do catolicismo ultramonta, em particular, uma constante renovação do pecado original.” (MANOEL, 2004, p.97). Todo o “progresso” de reconciliação da humanidade com Cristo no período medieval fora perdido graças à imperfeição humana que se desviou do caminho da salvação, mais uma vez, por uma questão de livre arbítrio⁵ do homem em escolher a qual caminho seguir. Justamente, por conta do pecado original o homem foi submetido a uma realidade na qual o profano e o sagrado ocupam o mesmo espaço. O homem foi banido da totalidade sagrada e jogado na sua inerente imperfeição tendo que partilhar de tempos sagrados e ordinários⁶.

A necessidade da volta ao centralismo da doutrina se dava devido ao abandono da própria filosofia cristã por conta das filosofias secularizadas. De acordo com a filosofia cristã

³ A filosofia da história do catolicismo caracteriza-se como “o processo histórico é teológico, sendo, portanto, o processo de revelação de Deus ao longo do tempo; é escatológico, porque conduz inevitavelmente ao fim dos tempos e é soteriológico, porque é essencialmente o processo da salvação das almas” (MANOEL, 2004, p.17)

⁴O resumo da doutrina católica didaticamente seria que “Deus criou o homem para que permanecesse em eterno contato com sua autocomunicação. Entretanto, Adão e Eva, ao pretenderem adquirir um saber e uma consciência não previstos no plano divino e mesmo proibido por ele, cometeram o pecado original (...).” (MANOEL, 2004, p. 87-88).

⁵ De acordo com MANOEL “Tudo quanto o homem fez ou fará no concreto da história reflete sua opção - ou ele age conforme os preceitos católicos e isso se reflete no equilíbrio social, ou ele age contra esses preceitos e gera o caos social” (MANOEL, 2004, p.19-20).

⁶ É no tempo ordinário que se desenrola a existência humana, porém, isso acontece graças ao tempo sagrado. (ELIADE, 1996, p.79). A idéia de sagrado e profano é debatida por ELIADE em seu livro *O sagrado e o profano* em que debate a situação inerente ao homem em viver e ser a sacralidade e a profaneidade ao mesmo tempo.

a história⁷ é a oportunidade que o homem tem de se redimir de ser imperfeito por natureza, ou seja, a salvação da humanidade somente poderá ser feita com a redenção humana através da história. Essa, inclusive, é a causa da própria história. Se o pecado original não tivesse sido cometido e o mundo não tivesse sido pervertido não haveria o porquê de redenção, portanto, a história não existiria (MANOEL, 2004, p.89). Tal redenção deve ser ditada pela Igreja que é o corpo vivo de Deus na terra e conduz a humanidade. “O tempo de Deus não é o tempo dos homens” como já fala MANOEL. A temporalidade só serve para que o homem se redima dos seus pecados, pois o real tempo de Deus é a eternidade (MANOEL, 2004, p.59).

ELIADE, em seu livro *O sagrado e o profano*, em que faz uma discussão a respeito da essência do homem enquanto ser religioso, tece uma análise a respeito de que é através do cristianismo que acontece a valorização do tempo histórico em que o próprio tempo deixa de ser cíclico, como nas religiões arcaicas em que existe a renovação do “cosmo” através de rituais que repetem o ato da criação, e passa a ser linear já que os acontecimentos se passam dentro de uma história irreversível. (ELIADE, 1957. p. 97-98)

Essa volta ao centralismo da Doutrina Católica estaria justamente no equilíbrio da Idade Média. Já que a modernidade corroía as bases dogmáticas da doutrina católica, como o próprio conceito de tempo, era necessário que houvesse a volta ao ponto de equilíbrio que conseguiu manter a humanidade o mais perto possível da salvação: o período medieval.

Voltar à Idade Média significava reunir-se novamente, reconstruir a Unidade querida por Deus e destruída pelo pecado, dissolver-se novamente no Absoluto, reconstruir a Idade de Ouro perdida. (MANOEL, 2004. p.124)

2- O ultramontanismo de LEÃO XIII.

A doutrina social da igreja foi corporificada no pontificado de Leão XIII e que se aplicava aos aspectos do ultramontanismo. É através da *Rerum Novarum* que é ampliada à linha de interpretação histórica do catolicismo ultramontano (MANOEL, 2004, p.125). Tanto a recusa da modernidade, o centralismo da doutrina e a exortação à Idade Média estão presentes na obra do pontífice.

Estabeleceu-se a divisão do período ultramontano em três partes. A primeira refere-se ao pontificado de Pio VII a Pio IX que possuía uma característica mais apologética, “uma estratégia mais no discurso que na ação” (MANOEL, 2004, p.12.). Gregório XVI e Pio IX em

⁷ Pode-se acrescentar uma síntese da filosofia católica da história: “a Queda foi o primeiro ato histórico; a fraqueza da vontade humana, o motor da história; a oscilação pendular, a qualidade desse movimento e a perpétua desunião sua consequência” (MANOEL, 2004. 103).

suas encíclicas *Mirari-vos* e *Quanta Cura* respectivamente possuem posturas mais radicais no que diz respeito ao diálogo com o mundo moderno. Ambos os documentos são demasiadamente metafóricos possuindo uma escrita mais densa e carregada. Não colocam soluções que procuravam se adaptarem as condições da modernidade, mas apontavam caminhos que se calçavam apenas com a tomada de consciência do pecado inerente ao mundo moderno. A segunda abordaria justamente o pontificado de Leão XIII que se pautaria na abertura para um diálogo. E por fim, a terceira parte seria de Pio X a Pio XII em que a doutrina partiria da teoria, corporificada essencialmente pela doutrina social explicitada por LEÃO XIII, para o campo da prática e da política, a chamada *Ação Católica* (MANOEL, 2004, p.12).

A recusa da modernidade na encíclica está presente na reafirmação da doutrina católica. As revoluções que fizeram caminhar a modernidade eram totalmente condenáveis pra LEÃO XIII, pois desencadearam no enfraquecimento da religião católica. O século XIX era um caos proporcionado por todo esses desdobramentos:

As descobertas da ciência, as invenções, o aperfeiçoamento tecnológico, o controle, ainda que parcial sobre a natureza, as descobertas marítimas, a consolidação do capitalismo pré e pós Revolução Industrial, a “matematização” do Universo, enfim a Ruína do edifício medieval deu aos séculos XVIII e XIX europeu a certeza de que o progresso humano era irretratável, mas que somente se consolidaria quando se libertasse definitivamente das amarras teológicas do catolicismo e quando a Razão humana assumisse definitivamente o controle de todo esse processo. (MANOEL, 2004, p.42).

A recusa da modernidade viria justamente dessa dispensabilidade que a religião teria nas sociedades deste “progresso irretratável”. As revoluções seriam maléficas à sociedade. Na *Rerum Novarum* fica claro a postura do Papa em relação às greves colocando que tais “explosões” poderiam transformar-se em uma verdadeira revolução, como de fato se transformou no século seguinte. As greves e a união do proletariado seriam o passo predecessor para o que seria a morte da religião de acordo com as idéias marxistas.

O centralismo da doutrina está fortemente presente na obra de Leão XIII através da encíclica *Aeterni Patris- sobre a restauração da filosofia cristã conforme a doutrina de São Tomás de Aquino* em que analisa as posturas filosóficas laicas e secularizadas reagindo a elas e reafirmando os dogmas tradicionais. Na *Rerum Novarum* isto não está explícito, mas a encíclica está permeada por toda parte desta reafirmação dos dogmas católicos.

A secularização e a laicização são pontos fortes que incomodam profundamente LEÃO XIII. Não é raro em suas encíclicas encontrar reclamações diretas sobre a perda de espaço da igreja no âmbito civil da sociedade. Tanto os contratos matrimoniais como os Estados laicizados são amplamente discutidos e criticados por ele. Outro ponto é a liberdade excessiva que, de acordo com o pontífice, estava solapando e pervertendo a sociedade. Para ele a hierarquia e a autoridade são necessárias para que se mantenha o controle e a paz entre os homens, pois o povo é uma autoridade inconsistente admitindo-se a impossibilidade de uma sociedade totalmente igualitária como queriam os comunistas. Portanto, o Estado deveria ser subordinado a Igreja conciliando e protegendo as classes.

O direito a propriedade, os princípios de obediência e submissão, a permanência dos laços da família e as obrigações do Estado para com Deus são alguns dos temas colocados na *Rerum Novarum* e em outras encíclicas anteriores a ela. Inclusive, o direito a propriedade já é debatido por LEÃO XIII em *Quod Apostolicis Muneris - Sobre o socialismo e comunismo*, mas é na *Rerum Novarum* que se encontra amplamente debatido levando-se em conta a questão operária como um grande agravante em conjunto com tal pensamento. Para o Papa o direito à propriedade é anterior a própria sociedade, portanto, é um direito natural do homem.

Aplica, para assim dizer, a si mesmo a porção da natureza corpórea que cultiva e deixa nela como que um certo cunho da sua pessoa, a ponto que, com toda a justiça, esse bem será possuído de futuro como seu, e não será lícito a ninguém violar o seu direito de qualquer forma que seja. (LEÃO XIII, 2007, p. 4).

Neste trecho da *Rerum Novarum* fica claro a idéia do direito à propriedade privada sendo que não é permitido a ninguém violar tal princípio. A colocação não deixa de ser um aviso direto aos fiéis de contraposição da igreja católica ao comunismo afirmando que o fruto do trabalho pertence ao operário sendo de direito do mesmo lutar para melhorar sua situação e de ser possuidor de seu patrimônio.

A reafirmação da doutrina de preservação dos laços familiares vem complementar os princípios de obediência e das obrigações do Estado para com Deus, todos os temas já refletidos antes por LEÃO XIII nas encíclicas *Arcanum Divinae Sapientiae - Sobre a constituição cristã da família*, *Diuturnum Illud - Sobre a Origem do Poder civil*, *Immortale Dei - Sobre a constituição cristã dos Estados*, *Inscrutabili Dei Consilio - sobre os males da sociedade moderna, suas causas e seus remédios* e *Graves de Communi - sobre a democracia cristã*.

De acordo com LEÃO XIII a sociedade doméstica, em semelhança com a privada, é anterior a sociedade civil e já que foi Jesus que restabeleceu o matrimônio, nada mais do que sensato que o casamento seja de responsabilidade da própria Igreja, portanto, a família é uma organização social que deve se manter ao julgo desta condenando o laicismo que permeava a época moderna. Mais uma vez, fica claro a idéia de repúdio ao comunismo, pois de acordo com o pensamento católico os chefes patriarcais perdiam suas autoridades e subjetividades perante suas casas já que tudo deveria ficar subordinado ao Estado, inclusive a família. A obediência é outro ponto lembrado por LEÃO XIII no seio familiar e no matrimônio podendo se fazer referência às relações de poder que a igreja pregava perante o Estado também. O Estado deveria estar subjugado à Igreja, porém a auréola sagrada que estava sobre o poder civil se perdeu graças à rebeldia da modernidade.

A Igreja sendo o caminho vivo para que ocorra todo este processo de reconciliação entre a vida terrena e divina, como o próprio LEÃO XIII coloca na *Rerum Novarum*, cabe a ela zelar para que o seu projeto de salvação aconteça segundo a doutrina católica. Partindo deste princípio e na situação de “conflito” criada pelo mundo moderno, por conta da irreligiosidade e da amoralidade da sociedade, era natural que a sagrada mãe deveria se encarregar da função de reafirmar e lembrar alguns dogmas que foram sufocadas pela modernidade:

A Rerum Novarum, ao construir uma interpretação escatológica daquele momento histórico, lançava a justificativa para a intervenção doutrinária da Igreja no âmbito dos movimentos sociais. Afinal se o problema se resumia na questão da irreligiosidade e da imoralidade, ninguém, além da Igreja, que se pretende a portadora da verdade e autoridade para o ministério da palavra, poderia normatizar a vida social do mundo moderno (...) (MANOEL, 1992, p.26).

Outra característica forte do período ultramontano e muito presente na *Rerum Novarum* era o forte saudosismo à Idade Média. A própria encíclica é a personificação de tal característica. O pêndulo da História⁸ deveria ser paralisado justamente no tempo em que Deus se encontrava no centro da sociedade.

As corporações de ofícios medievais são lembradas, mas dada à impossibilidade de restaurá-las no mundo moderno, já determinando um caráter de reforma menos sonhadora e não de uma volta ao passado totalmente utópica como queriam seus antecessores, LEÃO XIII

⁸ O Pêndulo da História é um termo de MANOEL que usa para designar o afastamento da sociedade de Deus: “A partir do momento em que o pêndulo da história se afastou do centro de equilíbrio, toda estabilidade, paz, liberdade e justiça, que teriam reinado no período medieval, foram quebradas (...)” (MANOEL, 2004. p.123)

sugere as associações operárias que serviriam como uma ajuda mútua entre eles. Mesmo imaginando uma conciliação entre a Igreja e a modernidade a *Rerum Novarum* está impregnada de um caráter saudoso tendo como um paradigma o período medieval como MANOEL aponta muito bem em seu artigo “*O centenário da Rerum Novarum, a doutrina católica sobre o capitalismo*”:

A ênfase na posse da terra e a vida agrícola como paradigma encontrado na doutrina católica marcam essa projeção sobre o passado. Mesmo quando ela se estende por sobre as relações do universo urbano e industrial seu modelo continua sendo o período medieval (...) (MANOEL, 1992, p.28.).

Apesar de assumir uma postura de diálogo com o mundo moderno tentando, de acordo com a doutrina católica, recolocar o mundo novamente no caminho da salvação, as idéias de LEÃO XIII ainda são baseadas em um paradigma medieval que era extrínseco em suas considerações. Porém, como analisaremos agora, é justamente essa característica inerente de Gioachino Pecci com a medievailidade e seu diálogo com a modernidade que ampliaram o ultramontanismo e moldaram a *Rerum Novarum*.

3- O Leão XIII do ultramontanismo.

Como se pode observar os alicerces de LEÃO XIII partiam das bases ultramontanas. Porém, o que é destacável em sua obra e o diferencia de seus predecessores é justamente algo que não se encaixava em tal autocompreensão: uma doutrina católica sobre o capitalismo⁹. A ambigüidade está justamente neste ponto: o homem que ampliou o ultramontanismo foi quem soube ir além dele e moldá-lo dando-lhe um novo aspecto. LE GOFF, em seu livro *História e Memória*, já discute tal ambigüidade presente na encíclica enfatizando o caráter sonhador da mesma:

Mais que o ambíguo catolicismo social que, aliás, se opõe abertamente à Igreja oficial, dotada, pela encíclica de Leão XIII, Rerum Novarum (1891), de uma doutrina ‘social’ igualmente ambígua, mas mais aberta, o movimento teológico e exegético é o centro da crise do modernismo. (LE GOFF, 2003, p.187).

A intenção não é agora fazer uma discussão a respeito de como foi o processo de aceitação das idéias capitalistas e do repúdio pela filosofia socialista, e ainda, de como a

⁹ Subtítulo do artigo de MANOEL de 1992: No centenário da Rerum Novarum. A doutrina católica sobre o capitalismo.

Rerum Novarum legitimou isso. O que se pretende agora, é apontar e entender este paradoxo na encíclica que abriu um caminho de ação para Igreja Católica e colocou a *Rerum Novarum* como um documento divisor de águas nesta autocompreensão.

Pode-se colocar que o pontífice foi o primeiro Papa a se dar conta que não seria possível uma volta total ao tempo como imaginavam seus predecessores. As idéias apologéticas ao passado e o cultivo somente de lástimas por terem saído do trajeto de reconciliação com Deus de muito pouco serviriam para uma recristianização da sociedade. MANOEL coloca que um dos diferenciais de LEÃO XIII foi ter superado este limite e ter passado do campo da lástima para o da exortação pela Idade Média. Mesmo colocando a *Rerum Novarum* como um trabalho ficcionista¹⁰, assim como o caráter exegético apontado por LE GOFF, o autor não deixa de reconhecer este caráter inovador do documento (MANOEL, 1992, p. 24).

Talvez, se LEÃO XIII não tivesse assumido essa nova postura o ultramontanismo não teria passado de uma fase de relevância mínima na história, por isso a importância do Papa. Tal posicionamento já se evidenciava, mesmo não fazendo parte do período do catolicismo ultramontano de maior ação, através das concordatas¹¹ de seu pontificado. Segundo MANOEL “Essa habilidade se concretizou em Concordatas estabelecidas com diversos países, (...)” (MANOEL, 1992, p. 24) por motivo de negociar a restauração dos Estados Pontifícios.

Percebemos bem esta diferença ao analisarmos mais profundamente a encíclica de Pio IX, *Quanta Cura - Sobre os principais erros da época* promulgada em 1864, em que se restringe a apontar somente os erros da modernidade de uma forma totalmente apologética:

(...), condenamos os erros principais de nossa época tão desgraçada, excitamos vossa exímia vigilância episcopal, e com todo Nosso poder avisamos e exortamos a Nossos caríssimos filhos para que abominassem tão horrendas doutrinas e não se contagiassem delas. (PIO IX, 2007, p.1).

As comparações e metáforas estão bastante evidenciadas nas palavras de Pio IX mostrando a perdição total do mundo moderno. As características ultramontanas estão

¹⁰ MANOEL em seu artigo *No centenário da Rerum Novarum. A doutrina católica sobre o capitalismo* caracteriza a encíclica como ficcional pelo motivo do Papa não levar em conta as contradições de suas soluções, que giravam em torno de uma possível doutrina católica capitalista, entre o mundo moderno e o paradigma medieval que a encíclica era intrínseca. O autor chega a fazer alusão de LEÃO XIII como criador de um universo ficcional: “A ficção leonina, (...), estava sendo contraditada pelo movimento histórico que insistiu em revelar a não harmonia, a contradição”. (MANOEL, 1992, p. 25.).

¹¹ Concordatas são acordos entre a Igreja e o Estado. Nelas ambos buscam um consenso que satisfaçam as partes.

implícitas nestes dizeres da encíclica *Quanta Cura*, mas sem aquele viés de abertura ao diálogo que evidenciam o pontificado de LEÃO XIII e a *Rerum Novarum*. Se MANOEL já considera a *Rerum Novarum* a exortação de um paraíso fictício, as idéias ultramontanas antes de LEÃO XIII seriam a total irrealdade para o autor.

Já LEÃO XIII propõe ao invés do afastamento total, para que não haja o contágio dos fiéis da doença da modernidade como coloca Pio IX, à ação dentro do mundo burguês para que aconteça a recristianização. O Papa também considerava a modernidade uma doença, mas uma doença que tinha cura através do reforço devocional. MANOEL coloca que “Seria um trabalho lento, (...), mas tendo já estabelecido suas bases doutrinárias e tendo desenvolvido uma estratégia política através da Ação Católica, a Igreja pensava que esse trabalho não seria impossível”.(MANOEL, 2004, p.139.). Apesar da Ação Católica ter se formado depois de LEÃO XIII, as bases da mesma foram calcadas pelo pontífice junto com a Doutrina Social da Igreja. A própria *Rerum Novarum* é um exemplo de corporificação dessa doutrina. GONÇALVES coloca que o desenvolvimento do magistério eclesiástico se desenvolveu muito a partir das contribuições que vieram no pontificado de LEÃO XIII e de seus sucessores ao colocar que “Tratava-se então de um novo tempo também para o magistério Eclesiástico que demonstrava estar mais propenso a uma apologética aberta do que em épocas anteriores.” (GONÇALVES, 2006, p. 138).

Mesmo pairando a medievalidade, o documento é a demonstração de reivindicações da Igreja em benefício dos operários explorados e maltratados pelos excessos do mundo burguês, não se pede mais o afastamento da modernidade com tanto afincamento como faziam seus predecessores. Leão XIII propõe em um dos últimos dizeres de sua encíclica a interação e o cumprimento de seus respectivos deveres entre operários, patrões e Estado conforme a orientação da Igreja (*LEÃO XIII, 2007, p.19*).

Apesar de certa ficcionalidade, como diz MANOEL, presente na *Rerum Novarum*, por conta de sua medievalidade inata, sua importância é extrema se considerarmos os desdobramentos da encíclica. Talvez se possa colocar que foi a partir da *Rerum Novarum* e de toda a obra de Leão XIII que ocorreu o primeiro suspiro do que se consolidaria só com o II Concílio do Vaticano, uma instauração real e admitida de uma relação de diálogo entre Igreja e mundo.

Referências

Bibliografias:

- BERGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado - elementos para uma teoria sociológica da religião**. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano. A essência das religiões**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GONÇALVES, João Miguel Teixeira de. O contexto histórico do concílio do Vaticano II. **Notícia Bibliográfica e História**, Campinas, n 201, p. 129-148. Jul. /dez. 2006.
- HOBSBAWM, Eric J.. **A era dos Impérios (1875 – 1914)**. Tradução de Sieni Maria Campos e Yolanda Esteidel de Toledo. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5 ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- MANOEL, Ivan A. No centenário da Rerum Novarum: a doutrina católica sobre o capitalismo. **Revista da SBPH**, Curitiba, n. 7, p.23-32, 1992.
- MANOEL, Ivan A. **O Pêndulo da História: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)**. Maringá: UEM, 2004.
- PADEN, Willian E. **Interpretando o sagrado**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- TARNAS, RICHARD. "A Epopéia do Pensamento Ocidental: para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo". 6 ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.

Fontes:

- LEÃO XIII, Papa. **Rerum Novarum- sobre a condição dos operários (1891)**. Disponível em <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=documentos&subsecao=enciclicas&artigo=rerumnovarum>. Acesso em: 24 Jun. 2007.
- LEÃO XIII, Papa. **Aeterni Patris - sobre a restauração da filosofia cristã conforme a doutrina de São Tomás de Aquino (1879)**. Disponível em: <http://www.aquinate.net/p-web/Portal-Tomismo/Tomistas/tomistas-papa-leao-xiii-aeterni%20patris.htm>. Acesso em 9 abr. 2008.
- LEÃO XIII, Papa. **Quod Apostolici Muneris – sobre o socialismo e o comunismo (1878)**. Petrópolis: Vozes, 1956.
- LEÃO XIII, Papa. **Graves de Comuni – sobre a democracia cristã (1901)**. Petrópolis: Vozes, 1956.
- LEÃO XIII, Papa. **Inscrutabili Dei Consilio – sobre os males da sociedade moderna, suas causas e seus remédios (1878)**. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_21041878_inscrutabili-dei-consilio_po.html. Acesso em: 05 set. 2007.
- LEÃO XIII, Papa. **Arcanum Divinae Sapientiae - sobre a constituição cristã da família (1880)**. Petrópolis: Vozes, 1958.
- LEÃO XIII, Papa. **Diuturnum Ilud - sobre a origem do poder civil (1881)**. Petrópolis: Vozes, 1951.
- LEÃO XIII, Papa. **Immortale Dei – sobre a constituição cristã do Estado (1885)**. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_01111885_immortale-dei_po.html. Acesso em: 05 set. 2007.
- PIO IX, Papa. **Quanta Cura - sobre os principais erros da época. (1864)**. Disponível em <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=documentos&subsecao=enciclicas&artigo=quantacura&lang=bra>. Acesso em: 01 out. 2007.
- GREGÓRIO XVI, Papa. **Mirai – vos- sobre os principais erros de seu tempo**. Disponível em: <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=documentos&subsecao=enciclicas&artigo=mirarivos&lang=bra>. Acesso em: 02 out. 2007.

